

Nível de atividade da Construção potiguar segue em queda

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, aponta que, no mês de maio de 2021, o indicador de evolução do nível de atividade do setor ficou em 41,3 pontos, mostrando declínio da atividade em relação ao mês anterior, comportamento que se repete pelo sétimo mês seguido. Apesar disso, o nível de atividade chegou ao maior valor para um mês de maio desde 2018, quando o índice alcançou 43,9 pontos. Ademais, o índice encontra-se 22,2 pontos acima do registrado em maio de 2020 (19,1 pontos), quando o setor sofria impactos da pandemia, e 1,3 ponto abaixo da média para meses de maio (42,6 pontos). Em linha com a queda no nível de atividade, o número de empregados também caiu, mantendo a tendência que vem sendo observada desde novembro de 2020. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, manteve-se em 42%, replicando o desempenho dos meses de fevereiro, março e abril. Com esse resultado, o indicador encontra-se 10 pontos percentuais acima do valor registrado em maio de 2020 (32%), mas 7 pontos abaixo de sua média histórica, atualmente em 49%. Já o índice do nível de atividade efetivo em relação ao usual, que revela quanto aquecida se encontra a atividade da Indústria da Construção, atingiu 20,0 pontos, revelando que, na percepção dos empresários, a atividade estava abaixo do padrão usual para meses de maio, tendência que se vem repetindo ininterruptamente desde outubro de 2013.

Apesar da desaceleração, em junho de 2021, as expectativas da Indústria da Construção potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas quanto à evolução do nível de atividade, dos novos empreendimentos e do número de empregados. Quanto às compras de matérias-primas, os empresários preveem queda, ainda que menos intensa do que na Sondagem de maio. Como é sabido, o aumento do custo de insumos e matérias-primas é um dos principais problemas enfrentados pelo setor, em todo o país, no momento. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, alcançando 29,8 pontos: 0,6 ponto acima do índice de maio (29,2 pontos) e 1,7 ponto sobre o valor registrado em junho de 2020 (28,1 pontos).

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 25/06 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, as expectativas quanto à evolução das compras de matérias-primas para os próximos seis meses seguem positivas; e a intenção de investimentos ficou praticamente estável (variação de -0,2 ponto), passando de 41,8 para 41,6 pontos.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

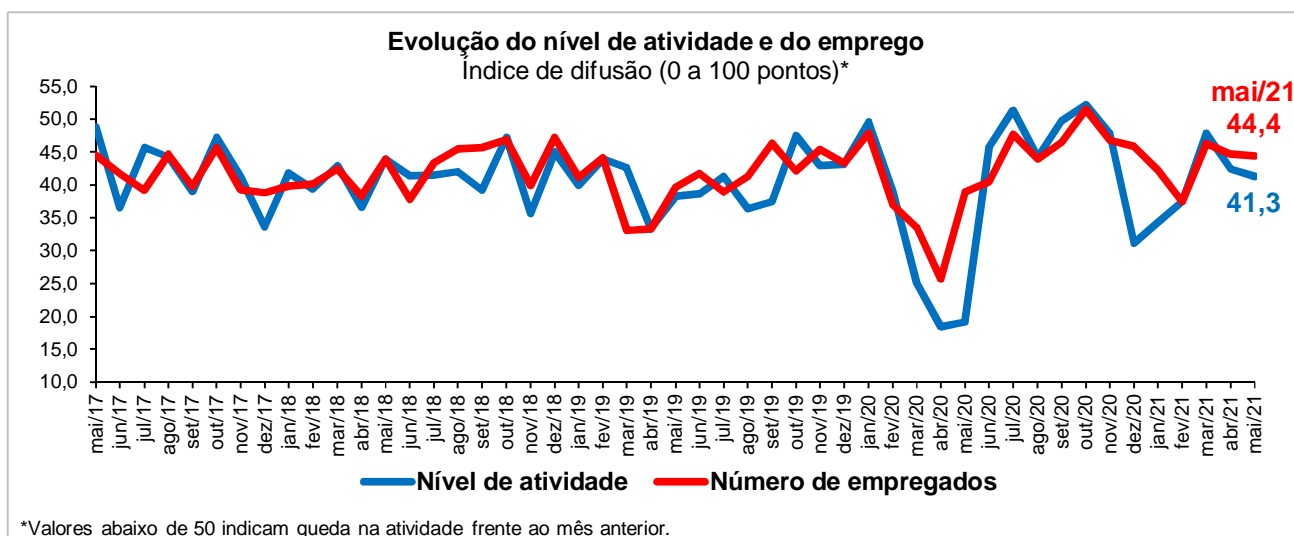
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

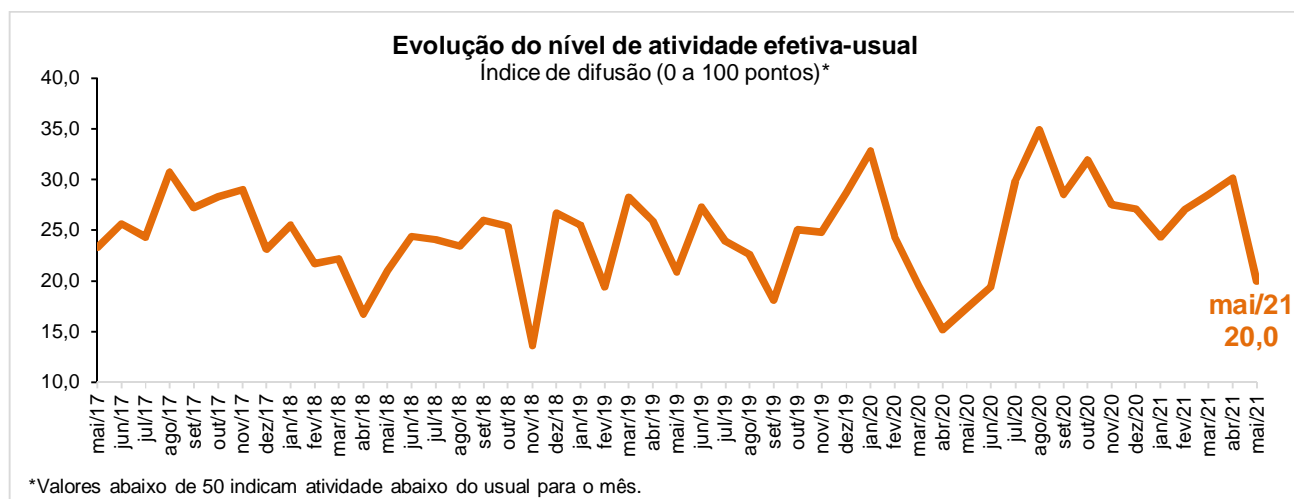
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 14 de junho de 2021, mostram que a atividade do setor continuou retraída em maio, e segue abaixo do padrão usual para o período, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013, de acordo com a série histórica mensal da Sondagem.

O indicador do nível de atividade decresceu 1,1 ponto em maio de 2021, passando de 42,4 para 41,3 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior. Apesar do recuo, o índice atingiu o maior valor para o mês desde 2018, quando alcançou 43,9 pontos. O indicador se encontra 22,2 pontos acima do registrado em maio de 2020 (19,1 pontos).

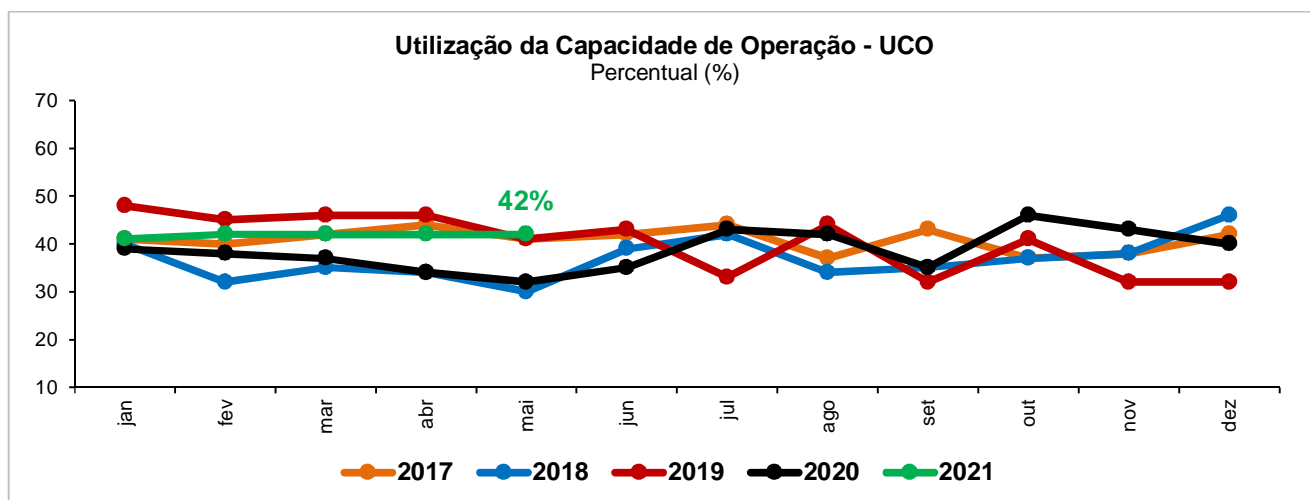
O indicador de evolução do número de empregados recuou 0,3 ponto em maio de 2021, passando de 44,7 para 44,4 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com maio de 2020, o indicador subiu 5,5 pontos (38,9 pontos).



O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, recuou 10,1 pontos em maio de 2021, passando de 30,1 para 20,0 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para o mês. Na comparação com maio de 2020, o índice aumentou 2,7 pontos (17,3 pontos).



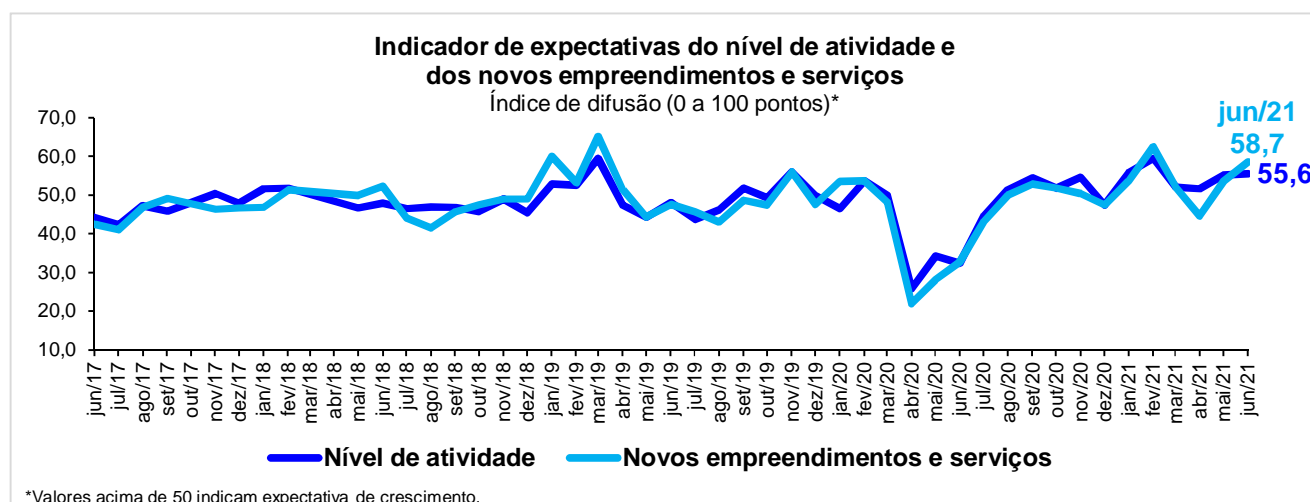
Em maio de 2021, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) se manteve em 42%, na mesma situação em que se encontrava nos três meses anteriores e 10 pontos percentuais acima do patamar de maio de 2020 (32%), quando o setor sentia os efeitos da crise econômica causada pelo surgimento da pandemia de Covid-19. O percentual é o maior para o mês desde 2016, quando alcançou 53%. Entretanto, deixa o indicador 7 pontos percentuais abaixo de sua média histórica (atualmente em 49%).



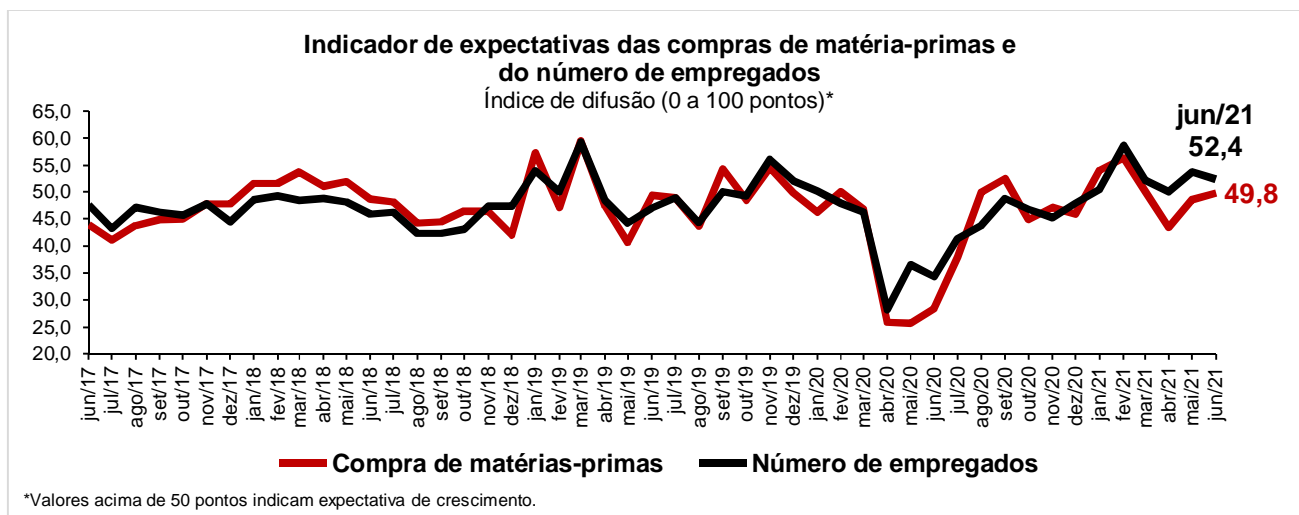
EXPECTATIVAS

Em junho de 2021, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade, aos novos empreendimentos e ao número de empregados. Todavia, os empresários ainda esperam queda nas compras de insumos, ainda que menos intensa do que no levantamento de maio (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Na comparação com junho de 2020, observam-se crescimentos significativos em todas as variáveis analisadas quando os índices refletiam os efeitos da pandemia de covid-19 sobre a indústria.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 0,3 ponto em junho de 2021, passando de 55,3 para 55,6 pontos, revelando expectativa de crescimento nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços subiu 5,0 pontos, saindo de 53,7 para 58,7 pontos, mostrando previsão de alta. Na comparação com junho de 2020, o indicador do nível de atividade aumentou 23,2 pontos; enquanto o de novos empreendimentos apontou ampliação de 26,0 pontos (32,4 e 32,7 pontos, respectivamente).

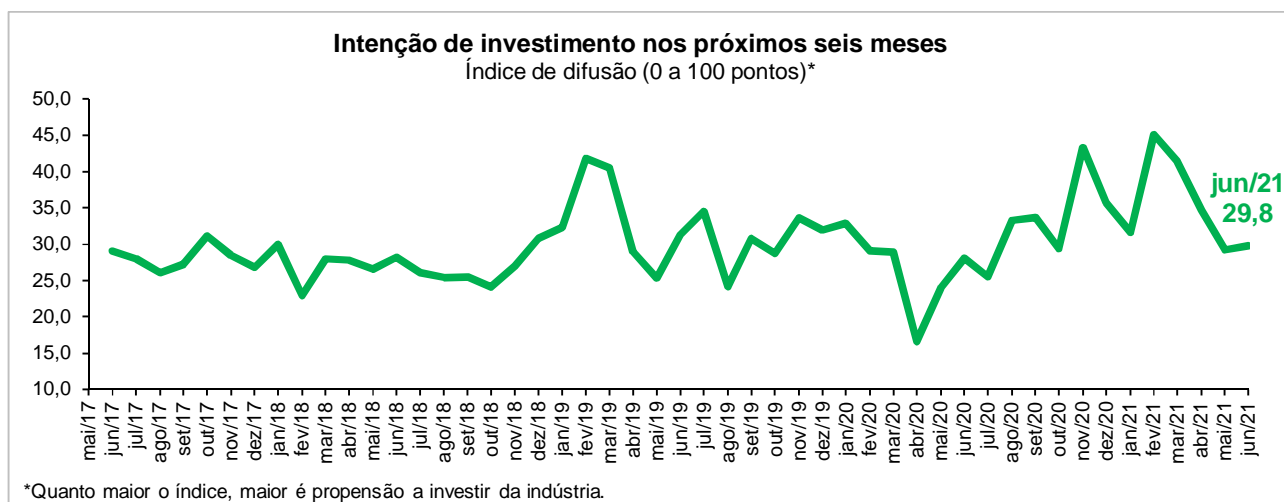


O indicador de compras de insumos e matérias-primas subiu 1,2 ponto em junho de 2021, de 48,6 para 49,8 pontos, mas mantém-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários preveem retração nos próximos seis meses, ainda que menos intensa do que em maio (valores abaixo de 50 pontos indicam perspectiva de queda). Já o índice do número de empregados decresceu 5,0 pontos, passando de 57,4 para 52,4 pontos, revelando expectativa de aumento, ainda que em menor intensidade do que em maio. Na comparação com junho de 2020, o índice de compras de insumos avançou 21,4 pontos, enquanto o número de empregados subiu 18,1 pontos (28,4 e 34,3 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em junho de 2021, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a crescer, alcançando 29,8 pontos, 0,6 ponto acima do valor observado em maio (29,2 pontos) e 1,7 ponto sobre o indicador de junho de 2020 (28,1 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	maio/2020	abril/2021	maio/2021
Nível de atividade	19,1	42,4	41,3
Atividade efetiva-usual	17,3	30,1	20,0
Número de empregados	38,9	44,7	44,4
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	32	42	42
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	junho/2020	maio/2021	junho/2021
Nível de atividade	32,4	55,3	55,6
Compras de insumos e matérias-primas	28,4	48,6	49,8
Novos empreendimentos e serviços	32,7	53,7	58,7
Número de empregados	34,3	57,4	52,4
Intenção de investimento*	28,1	29,2	29,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 15 empresas, sendo 5 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 14 de junho de 2021.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.